

DIRETRIZES GERAIS DA POLÍTICA DE ENSINO

14

Perspectivas - Teórico Ideológico/Conceitual/Metodológicas

As diretrizes gerais da Política Educacional de Pernambuco informam a perspectiva teórico/ideológica/conceitual/metodológica da Política de Ensino da rede pública estadual, a qual supõe um confronto teórico com as perspectivas advindas de um paradigma conservador que orienta a formação e a prática do professor desta rede, na qual o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade é compreendido e transmitido de forma fragmentada, desvinculado da realidade Social complexa e, particularmente, da realidade de classe dos alunos.

Este paradigma, ainda dominante nesta rede, tem reduzido as possibilidades de encaminhar uma prática pedagógica na direção dos interesses das camadas populares, na medida em que tem, como referência, conteúdos que, aparentemente, nada têm a ver com a explicação dos determinantes das condições de vida a que está submetida quase que a totalidade dos alunos da escola pública estadual.

Nesse sentido, a perspectiva de entendimento da realidade que informa o ensino do pré-escolar ao 3º grau, tem como objeto, a explicação das determinações da prática social, entendida como as ações que os homens exercem na Sociedade.

Essas ações têm sua positividade/negatividade expressa através das relações que os homens mantêm com os outros homens e com a natureza no processo de produção (relações sociais de produção), as quais determinam a distribuição das riquezas socialmente produzidas (bens materiais e simbólicos).

Essas riquezas, no modelo econômico-político-social-brasileiro, são acessíveis apenas a uma pequena minoria, ficando a grande maioria da população, à margem.

Tais parcelas da população representam interesses antagônicos que expressam projetos políticos divergentes e em conflito os quais têm como alvo a preservação/transformação da sociedade, processo que implica a obtenção da hegemonia (direção política, intelectual e moral da sociedade).

No movimento desse conflito, surge, como um dos interesses dos segmentos majoritários da população, o acesso ao conhecimento científico, produzido socialmente, acumulado historicamente pela humanidade, o qual é veiculado, sobretudo, pela escola.

Desse modo, obviamente ela não é um espaço neutro. Necessariamente viabiliza um projeto político-pedagógico que contém os interesses de classes das forças sociais em conflito. Tem, portanto, uma perspectiva pedagógica comprometida com esses interesses.

No caso particular de Pernambuco, a perspectiva pedagógica que orienta a política de ensino é a pedagogia na direção dos interesses populares.

Pedagogia entendida como a teoria da educação que explica as determinações da prática social na qual, historicamente, se dá a educação do homem.

É portanto, também, a concepção do discurso sobre a educação e, mais especificamente, a explicação da prática social que é a própria educação.

Essa explicação se fundamenta num método que parte da realidade como um todo complexo (concreto), não se restringe, portanto ao que se vê (concreto aparente) e busca as explicações (determinações) dessa realidade.

A Educação escolar, ou seja, aquela que se dá sistematicamente no espaço da escola, recorre aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade para construir essas explicações.

Assim, o conhecimento tanto mais se aproximará da explicação da realidade complexa quanto mais for desvendada a gênese de sua produção. Isso porque todo conhecimento é necessariamente uma expressão da realidade.

Nesse sentido, o currículo da escola pública estadual de Pernambuco se define como a materialidade da pedagogia, organização sistêmica dos conhecimentos necessários à explicação da realidade como um todo complexo e identifica nesta realidade o seu eixo (rumo, princípio norteador).

Convém ressaltar que a concepção de currículo não se confunde com a de escola. O currículo tem um objeto, uma matéria a tratar que não se reduz ao conhecimento. Organiza e sistematiza os conhecimentos para desenvolver a reflexão do aluno sobre o próprio conhecimento e sobre a prática social na perspectiva de sua transformação. Portanto o objeto do currículo e esta reflexão.

A escola vai mais além porque o desenvolvimento da reflexão do aluno envolve outros elementos além do conhecimento. Envolve o sentimento, o movimento, a ideologia do aluno e, ainda, as relações sociais e interpessoais que ele desenvolve na escola e fora dela, ou seja, no mundo do trabalho. É concebida como espaço privilegiado de comunicação/produção do conhecimento necessário à compreensão/interpretação/explicação/intervenção na realidade, na perspectiva da transformação das relações sociais - espaço de incorporação, sistematização e produção de conhecimentos, sentimentos, movimentos, ideologias e relações.

Escola e currículo formam um todo orgânico e não podem ser pensados nem materializados desarticuladamente. A reflexão do aluno representa a sua capacidade intelectual. A capacidade de o homem conhecer o que pensa sobre si e sobre os outros, o que sente de si e dos outros homens, sua forma de se mover física e socialmente, sua

visão de mundo e como se relaciona com os outros homens e com a natureza - conhecer a sua subjetividade, e isto só o homem é capaz de fazer.

Por isso, esta reflexão tem algumas características específicas: (Souza, J.F. 1987)

.É diagnóstica - compreende, interpreta e explica a prática social a partir de dados da realidade.

.É judicativa - julga a partir de determinados interesses político - sociais.

.É teleológica - determina o alvo - a construção de uma hegemonia.

Nessa perspectiva, a definição do conteúdo do currículo passa pelo entendimento de que para o aluno compreender, interpretar e explicar a realidade complexa, ele deverá articular o saber universal/científico acumulado através das ciências físico-matemáticas, experimentais naturais, sociais e humanas com o saber popular construído através das experiências vividas como respostas imediatas às exigências do seu grupo social o qual contém as suas representações do mundo físico-social - sua subjetividade, ou seja, seus sentimentos, movimentos ideologias e relações.

O conhecimento produzido através dessa articulação será expresso via diferentes linguagens (língua, artes, matemática, etc) e expressará, também, a sua compreensão, interpretação e explicação da realidade.

O conteúdo curricular haverá de ter como referências:

- . As concepções teórico/ideológico/conceitual/metodológicas dos professores da rede em confronto com a que informa a política educacional e de ensino da Secretaria de Educação de Pernambuco.
- . O cotidiano do aluno, tendo em vista a expressão das suas representações sobre o mundo físico e social.
- . O conhecimento científico/universal
- . O saber popular
- . As ações desenvolvidas pelos governos federal, estadual e municipal, considerando a necessidade de informações dessa natureza para o desenvolvimento da leitura política do aluno sobre a prática social.

A implementação de uma proposta curricular nesses moldes requer que se elimine o caráter imediatista do processo ensino-aprendizagem. Há que se ter a compreensão de que ele se desenvolve ao longo da escolaridade. Os conteúdos deverão pois, ser graduados, distribuídos e sistematizados a partir da capacidade cognitiva e da prática social do aluno de seu próprio conhecimento e de suas possibilidades, enquanto sujeito histórico.

Constituem-se elementos desse processo:

.A constatação - o aluno vê, percebe, apenas constata a prática social. Não consegue analisar sequer os elementos conjunturais dessa prática. Tem uma visão fragmentada e desarticulada da realidade.

.**A interpretação** - o aluno emite um juízo de valor (julga) a realidade (a prática social) de acordo com a sua perspectiva de classe social.

.**A compreensão** - o aluno apreende os elementos conjunturais e os articula com os estruturais. Identifica o real concreto.

.**A explicação** - o aluno articula os elementos da compreensão e interpretação da realidade, o que permite a explicação de seus determinantes.

.**A intervenção** - transcende os limites/controle da escola. É determinada pela organização/prática política do grupo social, no qual o aluno se insere.

Tais perspectivas redefinem os conceitos de ensino, aprendizagem e avaliação:

.**Ensino** - sistematização do conhecimento. Confronto e contraposição dos saberes universal e popular, mediado pela perspectiva que informa uma política de ensino.

.**Aprendizagem** - Incorporação/produção/aplicação do conhecimento.

.**Avaliação** - Identificação da proximidade/distância do eixo curricular através da produção do aluno e do professor. Reinstrumentalização de conteúdos para o aluno na perspectiva de avanço da proximidade e da redução da distância do eixo curricular.

Do ponto de vista metodológico, este processo articula alguns momentos:

1º momento - apresentação de uma expressão da prática social, através de textos orais e escritos;

2º momento - problematização da prática social, através da discussão-debate em sala de aula - encaminhamento de questões problematizadoras;

3º momento - instrumentalização - introdução do conteúdo, através de algum recurso didático - fala cartaz, texto, quadro de giz, etc.

4º momento - produção do aluno, através de uma forma de expressão - linguagem oral, escrita, corporal, artística, literária (a produção do aluno deverá ser registrada);

5º momento - leitura da produção do aluno (feita pelo professor). Avaliação da aquisição do conhecimento, aplicação do conteúdo, identificação da distância/proximidade do eixo curricular - realidade complexa;

6º momento - reinstrumentalização - re/apresentação dos conteúdos.

A instalação desta proposta pedagógica exige como princípios básicos:

-Acreditar na capacidade de aprender do aluno de classe popular, o que significa desestabilizar a "ideologia do carente", responsável pela redução da expectativa de aprendizagem das camadas populares, na

O HOMEM NOVO E A MULHER NOVA

O homem novo e a mulher nova não aparecem por acaso. O homem novo e a mulher nova vão nascendo na prática da reconstrução revolucionária da sociedade. Mas, de qualquer maneira, podemos pensar em algumas qualidades que caracterizam o homem novo e a mulher nova. O compromisso com a causa do Povo, com a defesa dos interesses do Povo é uma destas qualidades. A responsabilidade no cumprimento do dever, não importa a tarefa que nos caiba, é um sinal do homem novo e da mulher nova. O sentido da correta militância política, na qual vamos aprendendo a superar o individualismo, o egoísmo, é um sinal, também, do homem novo e da mulher nova. A defesa intransigente da nossa autonomia, da liberdade que conquistamos marca igualmente o homem novo e a mulher nova. O sentido da solidariedade, não somente com o nosso Povo, mas também com todos os Povos que lutam pela sua libertação, é outra característica do homem novo e da mulher nova. Não deixar para fazer amanhã o que se pode fazer hoje e fazer cada dia melhor o que devemos fazer é próprio do homem novo e da mulher nova. Participar, conscientemente, nos esforços da reconstrução nacional é um dever que o homem novo e a mulher nova exigem de si mesmos.

Estudar, como um dever revolucionário, pensar certo, desenvolver a curiosidade diante da realidade a ser melhor conhecida, criar e recriar, criticar com justeza e aceitar as críticas construtivas, combater as atividades antipopulares são características do homem novo e da mulher nova.

Participando mais e mais na luta pela reconstrução nacional, vamos fazer nascer em nós mesmos o homem novo e a mulher nova.

PAULO FREIRE - A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

medida em que veicula a idéia de que o aluno popular é biologicamente desnutrido e, por consequência, "psicológicamente comprometido" e "intelectualmente incapaz".

- Disponibilidade/capacidade dos professores e alunos para produzir conhecimento. Isso requer um amplo programa de capacitação permanente e pesquisa que lhes possibilite ultrapassar a condição de transmissores de um conhecimento pronto concebido como "verdade imutável" para assumir a tarefa de seus produtores.
- Circulação do conhecimento produzido, tendo em vista a sua divulgação.
- socialização de informações que permitem uma leitura política da prática social.
- Espaço na escola para a livre expressão do aluno.